

estatísticas no Brasil de sua frequência, sendo supostamente subdiagnosticada e subnotificada. Está incluída na lista de contaminantes importantes para a Saúde Pública por ser patógeno emergente e devido seu potencial de crescimento nos sistemas de distribuição de água, podendo ser resistente à cloração. A gastroenterite por este agente pode ocorrer em qualquer pessoa, mas em imunossuprimidos ou em sepse são suscetíveis à infecções mais graves. O diagnóstico se dá por meio de cultura de fezes ou sangue e o tratamento envolve antibióticos e hidratação. A notificação de surtos deve ser feita à vigilância epidemiológica municipal, regional ou central para investigação das fontes comuns e o controle da transmissão através de medidas preventivas.

Conclusão: Em pacientes imunossuprimidos a avaliação de agentes incomuns relacionando à epidemiologia é fundamental para o sucesso do tratamento, assim como coleta de culturas antes de iniciar a antibioticoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102420>

ÁREA: INFECTOLOGIA CLÍNICA

OR-31

AVALIAÇÃO INFLAMATÓRIA E PARASITOLÓGICA DA TERAPIA COM TERACURMINA EM CAMUNDONGOS INFECTADOS PELA CEPA COLOMBIANA DO TRYPANOSOMA CRUZI

Vitória Louise Teixeira e Silva,
Débora Nonato Miranda de Toledo,
Washington Martins Pontes,
Tatiana Prata Menezes, Luiza Oliveira Perucci,
Bianca Alves Almeida Machado,
Kelerson Mauro de Castro Pinto, André Talvani

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil

Introdução: A teracurmina é uma formulação de nanopartículas derivada da curcumina. Por apresentar propriedades anti-inflamatórias, este composto bioativo é proposto como mitigador de quadros patológicos pós-inflamação exacerbada. O *Trypanosoma cruzi*, protozoário causador da doença de Chagas, induz intensa resposta inflamatória em mamíferos, ocasionando disfunções em células e tecidos de distintos órgãos como coração, cólon e sistema nervoso central.

Objetivo: Avaliar os efeitos da teracurmina sobre a resposta inflamatória e parasitológica em 32 camundongos Swiss machos infectados pela cepa Colombiana do *T. cruzi*.

Método: Os animais foram tratados com 30 mg/kg de teracurmina, via gavagem, por 30 dias, sendo os dados de parasitemia coletados diariamente. No 30º dia pós-infecção os camundongos foram eutanasiados e coletou-se o coração, baço, fígado, tecido adiposo epididimal e gastrocnêmio para análise histológica, além de 1ml de sangue para dosagens de TNF, IL-6, IL-10, IL-15, CCL2 e CK.

Resultados: Os animais infectados e submetidos à terapia com teracurmina apresentaram redução na parasitemia e nas

concentrações da IL-15 (tecidos cardíaco e esquelético) e da CCL2 (tecido cardíaco). Houve aumento da massa esplênica com a infecção, mas não houve alterações na massa do coração e do fígado após infecção e/ou terapia com teracurmina nos 30 dias de investigação. Não foram observadas diferenças nas concentrações de CK, no perfil de infiltrado inflamatório e no índice de sobrevivência dos camundongos infectados sob terapia ou não com a teracurmina.

Conclusão: Conclui-se que a teracurmina atua regulando a produção de IL-15 e CCL2 teciduais e controlando a replicação parasitária na circulação. *Ag. Financiadora:* CAPES. *Nr. Processo:* 4487110520.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102421>

OR-32

MENINGITE DE MOLLARET. RELATO DE CASO. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. DISCUSSÃO

Carolina Narita, Laila Mourad,
Flavia Rodrigues Oliveira, Roberto Focaccia

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), Santos, SP, Brasil

Introdução: A Meningite de Mollaret (MM) é uma doença muito rara, descrita em três pacientes pelo neurologista francês Pierre de Mollaret, em 1944, como uma meningite asséptica, linfomonocitária, benigna recorrente, regressão espontânea em poucos dias. Yamamoto et al, em 1991, identificaram o Herpes simplex (HSV) no líquido, predominantemente o HSV-2. Porém, ainda existem muitos pontos obscuros na patogênese e no tratamento.

Objetivo: Discutir a definição de caso.

Método: Relato de caso seguido por revisão bibliográfica e discussão.

Resultados: Paciente do sexo feminino, 43 anos, escolaridade superior, apresentou quadro compatível à MM, tendo desenvolvido sete episódios recorrentes de meningite linfomonocitária ao longo de 14 anos (2008-2022), com boa evolução clínica. No primeiro episódio a paciente apresentou febre, rigidez de nuca, cefaleia holocraneana e forte mialgia, hiperacusia. Os episódios subsequentes foram se exteriorizando paulatinamente de formas mais leves. O exame liquorico sempre revelou aspecto turvo, com pleocitose discreta linfomonocitária, discreta proteinorraquia e glicorraquia normais. O HSV-2 tipo 2 foi identificado no líquido, por biologia molecular. Testes tomográficos, sorológicos, autoimunes, imunológicos normais. Não houve qualquer envolvimento neurológico de relevo durante e após as ocorrências clínicas. Inicialmente, a etiologia da MM era desconhecida. Em 1991, Yamamoto et al. detectaram por primeira vez o DNA o Herpes simplex (HSV) por biologia molecular no líquido de pacientes com a síndrome descrita por Mollaret. Outros autores demonstram, posteriormente, o predomínio do HSV, em sua maioria HSV-2, como fator causal. Entretanto, a revisão da literatura de anos seguintes revelou um número expressivo de relatos de doenças raras não relacionadas à descrição original de Mollaret. Assim, vários autores